



Práticas corporais de aventura, educação ambiental e Educação Física escolar: o estado da arte

Body practices of adventure, environmental education and school Physical Education: the state of the art

Prácticas corporales de aventura, educación ambiental y educación física escolar: el estado del arte

Luciana Nunes de Sousa 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil. 

lucianag888@gmail.com

Daniel Teixeira Maldonado 

Instituto Federal de São Paulo, Jacareí, São Paulo, Brasil. 

danielmaldonado@yahoo.com.br

10.31668/praxia.v5i0.14485 

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar a produção acadêmica sobre as práticas corporais de aventura e educação ambiental na Educação Física Escolar. Trata-se de uma pesquisa do tipo estado da arte, realizada por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O levantamento de dados aconteceu entre março e abril de 2023, no qual foram incluídas publicações realizadas até o final de 2022, sendo selecionadas 17 pesquisas. O material empírico foi submetido à análise temática. Os resultados apontaram dois temas de estudo, sendo eles: “a implementação de propostas pedagógicas com as práticas corporais de aventura e a educação ambiental na Educação Física Escolar” e “práticas corporais de aventura, educação ambiental e formação inicial em Educação Física. Conclui-se que muitos(as) professores(as) estão tematizando as PCAs e a educação ambiental nas aulas de Educação Física Escolar e esse tema é pouco explorado na formação inicial em Educação Física.

Abstract: The objective of this study was to analyse academic production on body practices of adventure and environmental education in School Physical Education. This is state-of-the-art research, carried out through the CAPES Catalog of Theses and Dissertations. The data collection took place between March and April 2023, which included publications carried out until the end of 2022, and 17 studies were selected. The empirical material was subjected to thematic analysis. The results pointed to two study themes, namely: “the implementation of pedagogical proposals with adventure body practices and environmental education in School Physical Education” and “adventure body practices, environmental education and initial training in Physical Education. It is concluded that many teachers are focusing on PCAs and environmental education in School Physical Education classes and this topic is little explored in initial training in Physical Education.

Palavras-chave:

Esportes radicais.
Licenciatura em Educação Física.
Práticas pedagógicas.
Educação Física na escola.

Keywords:

Radical sports.
Degree in Physical Education.
Pedagogical practices.
Physical Education at school.



Palabras clave:

Deportes extremos.
Licenciatura en Educación Física.
Prácticas pedagógicas.
Educación Física en la escuela.

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar la producción académica sobre prácticas corporales de aventura y educación ambiental en la Educación Física Escolar. Se trata de una investigación de vanguardia, realizada a través del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES. La recolección de datos se realizó entre marzo y abril de 2023, que incluyó publicaciones realizadas hasta finales de 2022, y se seleccionaron 17 estudios. El material empírico fue sometido a análisis temático. Los resultados apuntaron dos temas de estudio, a saber: “la implementación de propuestas pedagógicas con prácticas corporales de aventura y educación ambiental en la Educación Física Escolar” y “prácticas corporales de aventura, educación ambiental y formación inicial en Educación Física”. Se concluye que muchos docentes se están enfocando en los PCA y la educación ambiental en las clases de Educación Física Escolar y este tema es poco explorado en la formación inicial en Educación Física.

Introdução

Na sociedade contemporânea, é possível observar cada vez mais crescente a experimentação das Práticas Corporais de Aventura (PCA) como meio de lazer, aventura e em ambientes educacionais. São compreendidas como as manifestações realizadas em meio natural, urbano ou mesmo artificial, que envolvem o risco de forma controlada (Cantorani; Pillati, 2005).

Trata-se, portanto, de manifestações da cultura corporal que possuem como características intrínsecas a aventura, o risco e as emoções, as quais representam fator motivacional para os(as) praticantes. Assim, essas práticas corporais apresentam especificidades relacionadas com a segurança, o controle dos riscos e os desafios, de modo que a sua inclusão em espaço escolar seja possível, na perspectiva que os(as) estudantes possam vivenciá-las (Franco; Cavasani; Darido, 2017).

A nomenclatura de esporte de aventura surgiu no final da década de 1980 e início da década de 1990, mas a sua inserção em currículos nacionais no Brasil ocorre em tempos atuais com o termo PCA (Brasil, 2017). Autores(as) como Tahara e Carnicelli Filho (2013), Franco, Cavasani e Darido (2017), Inácio *et al.* (2016) e Tahara e Darido (2016) corroboram em salientar que esse conjunto de práticas relacionadas a aventura possuem fundamental importância nas aulas de Educação Física Escolar. A nomenclatura para a definição dessas manifestações da cultura corporal até a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não tinha um consenso pelos(as) estudiosos(as) da área. Assim, muitas eram as terminologias utilizadas pelos(as) autores e autoras como: Atividades Física na Natureza, Atividades Físicas de Aventura, Esportes de Ação, Esporte de Aventura, entre outros (Resende *et al.*, 2021).

A inserção dessas manifestações culturais na escola se justifica pelo fato de poder estimular emoções e experiências únicas aos(as) estudantes, principalmente quando vivenciam situações não tão habituais, como também proporcionar aos educandos(as) a superação de seus limites pessoais em situação de risco controlado (Franco; Tahara; Darido, 2018).

As PCAs são atividades diferenciadas e pouco tradicionais no meio escolar, mas a exploração dessas práticas corporais pode favorecer e ampliar as possibilidades de vivências e autonomia dos(das) estudantes, atuando também como forma de lazer, formação do pensamento crítico, qualidade de vida, consciência ambiental, fomentando e valorizando a cultura corporal e o protagonismo do(da) educando(a) (Franco; Tahara; Darido, 2018).

Deste modo, o presente estudo busca averiguar o repertório de pesquisas a respeito das PCAs e educação ambiental nos catálogos de teses e dissertações da CAPES, contribuindo para a atual discussão sobre a relação entre o ser humano e a

natureza. Diante dessas questões, o objetivo da investigação foi analisar a produção acadêmica sobre as práticas corporais de aventura e educação ambiental na Educação Física Escolar.

Procedimentos metodológicos

Iniciamos o processo de investigação realizando uma pesquisa do tipo estado da arte em teses e dissertações que tivessem as PCAs como possibilidade pedagógica da Educação Física Escolar em uma perspectiva de educação ambiental como objeto de estudo. Tínhamos o propósito de identificar se esse tema era tratado na produção acadêmica, em quais perspectivas e por quais níveis educacionais.

A pesquisa todo tipo estado da arte possui grande relevância para a construção de um campo teórico, sendo utilizada para identificar as contribuições das produções das diferentes áreas de conhecimento, assim como apontar as restrições e lacunas das pesquisas até aquele momento desenvolvidas (Romanowsky; Ens, 2006). As autoras ainda consideram que essas pesquisas possuem como um dos objetivos “compreender como se dá a produção do conhecimento de uma determinada área do conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações” (Romanowsky; Ens, 2006, p. 39).

Em se tratando do campo da Educação Física, muitos estudos foram realizados utilizando esse tipo de pesquisa, como a investigação de Velloso *et al.* (2022). Portanto, esse é um método que possibilita os(as) pesquisadores(as) averiguarem como as pesquisas estão acontecendo, assim como as técnicas utilizadas, além de tentar responder como ocorre a produção de conhecimento em um determinado momento histórico (Ferreira, 2002).

A investigação se deu através da base de dados da plataforma dos catálogos da CAPES, utilizando os seguintes descritores: “Práticas Corporais de Aventura” *and* “Educação Ambiental” *and* “Educação Física Escolar” e o cruzamento entre essas palavras ocorreu com o auxílio do operador Booleano “AND”. O levantamento de dados aconteceu entre os meses de março a abril de 2023, no qual foram incluídos textos publicados até o final do ano de 2022.

Para início da análise, foi realizada uma leitura parcial das teses e dissertações, avaliando títulos, resumos e palavras-chave respectivamente. Durante a busca foram encontradas 261 produções, dos quais após a filtragem por meio do título, resumo e palavras-chave foram selecionados apenas 17 estudos, que foram submetidos à análise temática (Braun; Clarke, 2006), pois atendiam os objetivos da investigação.

Para a análise, seguimos as orientações de Braun e Clarke (2006), sistematizando esse processo em seis etapas, sendo elas: 1) a familiarização com os

dados, para que o(a) pesquisador(a) esteja imerso no conteúdo pesquisado; 2) geração dos primeiros códigos, para que o(a) pesquisador(a) identifique as suas características gerais; 3) procura dos temas, transformando os códigos em possíveis temas potenciais; 4) revisão dos temas, verificando a codificação dos dados obtidos e o seu refinamento; 5) definição e denominação dos temas; 6) Escrita da análise final dos dados selecionados.

Resultados e discussão

A implementação de propostas pedagógicas com as práticas corporais de aventura e a educação ambiental na Educação Física escolar

Esse tema elenca 12 estudos, sendo 11 dissertações e uma tese que foram realizados no Ensino Fundamental e Médio e em instituições de ensino público. As investigações foram produzidas em diferentes regiões do país, o que proporcionou o entendimento do panorama curricular da inserção do tema das PCAs nas escolas públicas brasileiras.

Dentre os estudos que foram classificados na temática sobre implementação de propostas pedagógicas das PCAs na Educação Básica estão as investigações de Moraes (2020), Cauper (2018), Lima (2020), Silva (2020), França (2016), Tahara (2017), Nessler (2009), Franco (2008), Pinto (2018), Silva (2022), Guimarães (2020) e Alves (2021). Assim sendo, dos trabalhos classificados nesse tema, oito elaboraram propostas didático-pedagógicas para a tematização dessas práticas corporais na Educação Física Escolar, enquanto quatro voltaram-se para a organização e sistematização curricular.

Sistematização didático-pedagógica das práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar

Entre os estudos investigados, muitos apresentaram propostas metodológicas de tematização das práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar. Dentre essas pesquisas, Moraes (2020) apresentou uma proposta de ensino das PCAs com base no currículo crítico-superador, desenvolvida em uma escola da rede municipal de educação de Goiânia, com educandos(as) do sexto ano do Ensino Fundamental ao longo de 18 aulas. A sequência didático-pedagógica elaborada foi distribuída por eixos temáticos, tais como: conhecendo as PCAs; quanto ao tipo de deslocamento: deslizamento; andar/correr, rolamento, queda e construção de carrinho de rolimã.

A partir da materialização da sequência pedagógica, constatou-se possibilidades significativas de ensino das PCAs na escola, entre as quais o uso do sequenciador como estratégia de planejamento das aulas e a diversificação dessas

práticas corporais ofertadas dentro de um determinado tempo. Como limites encontrados pode-se apresentar a escassez de materiais utilizados.

Cauper (2018) investigou as possibilidades e os limites para o ensino do esporte orientação na Educação Física Escolar à luz do currículo crítico-superador, objetivando desenvolver uma sequência didático-pedagógica para o ensino dessa prática corporal que contribua para a ampliação dos conhecimentos e possibilidades de aprendizagem dos(das) estudantes do Ensino Médio. Importante ressaltar que essa pesquisa foi inspirada nas teorias histórico-crítica, histórico-cultural e crítico-superadora, sobretudo no que diz respeito à tríade conteúdo-forma-destinatário (Martins, 2016).

Após a análise de dados averiguou-se que é possível problematizar essa manifestação da cultura corporal na escola, como também se faz necessário enriquecer o universo simbólico dos(das) estudantes por meio do ensino de conhecimentos clássicos na Educação Física. Quanto aos limites, foi identificado a escassez de material didático sobre o tema, a complexidade dos referenciais teóricos (currículo crítico-superador, pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural), além da concepção de Educação Física dos(das) educandos(as). A análise realizada na investigação ainda possibilitou a reflexão que a ação pedagógica ocorreu nos espaços de contradição, buscando superá-los dialeticamente e apresentar alternativas factíveis para o trabalho educativo.

Já a pesquisa de Lima (2020) investigou as PCAs na perspectiva de promover um diálogo entre essa manifestação da cultura corporal com a Educação Física e a educação ambiental. O estudo teve como objetivo refletir acerca dos limites e possibilidades de uma unidade didática transdisciplinar de práticas corporais em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do município de Dois Irmãos das Missões/RS. Assim, foram desenvolvidas dez aulas de PCAs com a tematização do trekking e do slackline, utilizando-se no desenvolvimento da unidade didática a metodologia do aprendizado sequencial.

De acordo com os achados do referido trabalho, identificou-se que a Educação Física enquanto componente curricular é de grande relevância, sendo capaz de contribuir de maneira efetiva para a sensibilização ambiental dos(das) educandos(as) através das PCAs, possibilitando situações de aprendizagem que proporcionam mudanças de atitudes que ajudaram a modificar a relação deles e delas com a natureza, potencializando o desenvolvimento de um certo grau de consciência ambiental. Fatores que dificultaram o processo das aulas foram as concepções da direção escolar, responsáveis e educandos(as) sobre a importância de problematizar temas voltados para as questões ambientais; falta de apoio da equipe diretiva,

pedagógica e professores(as); riscos e imprevisibilidade das práticas; tempo pedagógico disponível para realização das vivências; e contratempos no deslocamento para as experimentações.

Nesta perspectiva, sabe-se que a Educação Física é composta por um amplo leque de expressões humanas que se caracterizam como cultura corporal (Soares *et al.*, 1992). As PCAs fazem parte desse conjunto e contribuem para formação em uma dimensão integral dos sujeitos, possibilitando o despertar para a educação ambiental, criticidade quanto as questões mercadológicas e a busca de uma relação mais intrínseca entre ser humano e natureza.

O estudo de Silva (2020) foi realizado com o objetivo de analisar e refletir sobre os limites e as potencialidades das PCAs nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do desenvolvimento de uma proposta pedagógica sistematizada e contextualizada para as turmas dos quartos e quintos anos, por meio de uma pesquisa-ação. Assim, o estudo reconhece a proposta das PCAs presente nos referenciais municipais de Natal como plenamente possível de execução, como também salienta que os(as) professores(as) são capazes de expandir os horizontes dessas manifestações da cultura corporal para além daquelas sugeridas nos documentos reguladores, valorizando as práticas culturais já vivenciadas pelos(as) educandos(as) em seu contexto.

Desse modo, acredita-se que aprender a lidar com os riscos, trabalhar com as incertezas e buscar estratégias de tematização dessas práticas corporais dentro das aulas de Educação Física Escolar para todos(as) os(as) estudantes devem ser saberes desenvolvidos na formação profissional dos(das) docentes que lecionam disciplinas que envolvam as PCAs nos cursos de licenciatura em Educação Física, ampliando a oferta desse tema no meio escolar através de uma educação transformadora (Silva *et al.*, 2016).

Na pesquisa de Franco (2008) foi investigado uma série de atividades relacionadas às Atividades Físicas de Aventura possíveis de serem realizadas na escola. Assim, foram apresentadas enquanto possibilidades pedagógicas de atividades de aventura nas três dimensões dos conteúdos (procedimental, conceitual e atitudinal) com os seguintes temas: corridas de orientação, trekking ou enduro à pé; montanhismo; atividades sobre rodas; atividades físicas de aventura aquáticas.

Quanto aos achados da pesquisa, identificou-se que a sequência pedagógica possibilita uma reflexão do(da) professor(a) durante sua ação político-pedagógica e a sistematização metodológica fomenta para uma análise prática de todo o processo. Reforça ainda que é possível inserir as PCAs na escola, já que essas atividades são significativas pedagogicamente e bem aceitas pela comunidade escolar, como também



possuem forte potencial para o despertar da conscientização ambiental. Foi identificado como fator limitante a escassez do tema nos currículos acadêmicos.

A função social da Educação Física Escolar é promover a leitura crítica da realidade, como também despertar sentido e significado nos(nas) educandos(as) sobre os temas relacionados com as práticas corporais que foram produzidos pela humanidade ao longo do tempo, segundo Soares *et al.* (1992). Nessa perspectiva, as PCAs são oriundas de vivências socialmente construídas, ao passo que existe a necessidade de conhecer e (reconhecer) essas práticas, sendo assim incorporadas nas aulas do componente curricular (Inácio; Sousa; Machado, 2020). Além disso, o(a) docente precisa ter contato ainda em seu processo de formação com essa temática, para que consiga organizar projetos educacionais com essas manifestações da cultura corporal em sua futura atuação profissional.

Dando continuidade aos achados, França (2016) objetivou compreender os limites, possibilidades e contribuições das PCAs na dimensão da educação ambiental nas aulas de Educação Física em uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Curitiba. Foram organizadas atividades de ensino visando vivências das PCAs por meio das modalidades de corrida de orientação, slackline, arvorismo, parkour e skate. As análises foram feitas a partir de questionário semiaberto, relatórios de campo e relato escrito dos(das) estudantes.

De acordo com os achados, revelou-se que muitos(as) educandos(as) já haviam experienciado as PCAs, mas não compreendiam como possibilidades de análises críticas na dimensão da educação ambiental. Estas práticas também proporcionaram condutas cooperativas e solidárias, oportunizando mudanças de atitudes e valores, favorecendo a reflexão quanto aos problemas socioambientais. França (2016) ainda destaca que aulas nessa perspectiva possuem um papel fundamental no processo pedagógico, pois contribuem para uma consciência crítica, emancipatória e transformadora.

Dessa forma, muitas PCAs já fazem parte do contexto dos(das) estudantes, entretanto existe a necessidade do trato pedagógico dessas práticas, na perspectiva do despertar para uma criticidade em relação ao tema da educação ambiental. Os conteúdos são realidades externas ao(à) educando(a) que devem ser assimilados e reinventados, pois não são fechados e refratários às realidades sociais. Nesse contexto, não basta que sejam apenas ensinados, é preciso que se liguem de forma indissociável à sua significação humana e social (Libâneo, 1985).

Tahara (2017) buscou elaborar, implementar e avaliar um material didático digital de acordo com as habilidades propostas na BNCC para o ensino das PCAs urbanas em aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, com turmas de sexto

e sétimo anos. Foi realizado um estudo de natureza qualitativa com o método de pesquisa-ação estruturada em três etapas distintas. Em um primeiro momento foi organizado um diagnóstico com 18 professores(as) sobre a vivência de PCAs urbanas e o uso do *facebook* em aulas, já no segundo produziu-se, de forma coletiva, um material didático digital e na etapa final conduziu-se a implementação e avaliação do material.

A partir dos achados constatou-se que os conhecimentos referentes às PCAs ainda são pouco problematizados em aulas de Educação Física, assim como o uso das tecnologias e, especialmente, do *Facebook*. Foi possível verificar ainda que os(as) professores(as) puderam utilizar o material didático produzido, principalmente quando a ênfase da aula estava relacionada com os saberes produzidos pela humanidade sobre essas manifestações culturais.

É entendido que as PCAs apresentam uma grande variedade de manifestações culturais, podendo ocorrer diretamente junto à natureza, ou mesmo em meio urbano, em muitos casos sendo difícil a sua realização no meio escolar (Tahara; Soares; Darido, 2018). Entretanto, o auxílio das tecnologias permite um leque variado e abrangente de metodologias, que chegam para somar e criar novas possibilidades pedagógicas de interação e aprendizado, como também podem facilitar o acesso de determinados conteúdos, desde que sejam utilizadas de forma crítica (Carvalho, 2017).

Nessler (2009) em seu estudo procurou identificar atividades relacionadas às PCAs que podem ser focadas na Educação Física Escolar e subsidiadas numa perspectiva interdisciplinar no ensino agrícola. O traçado metodológico se deu por meio da pesquisa qualitativa e o instrumento adotado para produção das informações foi um questionário com dez perguntas abertas e fechadas. Participaram do estudo adolescentes de diferentes gêneros, entre 14 e 18 anos, lotados no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, dos três anos do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Agropecuária do ano de 2007.

Nesta pesquisa, observou-se que a proposta de inclusão das PCAs na educação profissional ofereceu importantes subsídios para dimensionar com mais desvelo o papel desempenhado pela Educação Física como disciplina que pode se apropriar com amplas perspectivas de enfoque interdisciplinar, como também este tema enquadra-se na instituição de ensino agrícola. Entre as manifestações culturais sugeridas, a trilha ecológica apresenta-se mais propícia para a implementação com a sua informalidade e pela acessibilidade, permitindo a participação das pessoas sem nenhuma iniciação e exigências de bom preparo físico.

Diante dos estudos citados anteriormente, podemos mencionar que foram encontrados muitos desafios para a implementação das PCAs na escola, sendo essa uma realidade que precisa ser superada pelos(as) docentes, buscando alternativas

metodológicas que minimizem essas barreiras. Todavia, as pesquisas identificadas também mostraram que muitos(as) educadores(as) estão organizando projetos educativos envolvendo essas manifestações da cultura corporal em suas aulas e problematizando temas voltados para a educação ambiental.

Outro ponto importante de reflexão é que muitos cursos de formação inicial em Educação Física ainda estão em processo de estruturação da disciplina de PCA, por ser um tema que foi incorporado no documento curricular nacional brasileiro recentemente, embora já existam dados de um avanço nessa oferta em tempos recentes (Corrêa; Delgado, 2021). Dessa forma, se faz necessário estudos que viabilizem propostas metodológicas para tal temática, como também permita uma variedade de vivências para além da ampliação do repertório motor dos(das) estudantes da Educação Básica, na perspectiva de ampliar o trabalho com essas manifestações da cultura corporal nas aulas de Educação Física Escolar.

Vale reforçar que o documento que regulamenta este tema na escola (BNCC) não deixa claro as possibilidades do trato com esta temática em uma dimensão crítica. Neste sentido, acaba aumentando a responsabilidade do(da) professor tratar pedagogicamente essas manifestações culturais de uma forma que contribua para o desenvolvimento social do(da) educando(a), com a intencionalidade de emancipá-lo. Entende-se ainda que esse processo pode fortalecer o currículo da Educação Física Escolar, como também tornar as PCAs uma temática indispensável para a formação crítica dos(das) discentes.

Nesse sentido, a literatura aponta que o cotidiano escolar se apresenta como um local propício para o trabalho com a educação ambiental, pois será o local que o(a) estudante dará os primeiros passos para sua conscientização no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente, fomentando o processo de formação social e ambiental de forma crítica e consciente, através de metodologias participativas e trabalhos interdisciplinares (Sabedra *et al.*, 2022).

Sistematização curricular das práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar

De acordo com o estado da arte da pesquisa, alguns estudos atinaram para uma sistematização curricular das práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar, com base em metodologias pedagógicas que possibilitaram o protagonismo do(a) estudante e que favoreceram o despertar da criticidade deles e delas, como aponta o estudo de Pinto (2018), realizado com o objetivo investigar de que modo os jogos educativos contribuem para a formação do conhecimento no campo da educação ambiental. Dessa forma, evidenciou-se que os(as) educandos(as) mostraram

grande interesse e motivação diante da proposta de jogos educativos como recurso pedagógico das diversas disciplinas, como também o aprendizado lúdico pode ser construído de maneira prazerosa.

Nesse sentido, a autora reforça que os jogos permitiram uma cooperação extraordinária entre os pares envolvidos, favorecendo interação e o interesse pela temática da educação ambiental. Entretanto, foi perceptível que os(as) professores(as) mostraram-se preocupados(as) com o trabalho interdisciplinar ao relatarem que para a confecção dos jogos precisariam dispor de tempo, sendo essa problemática uma barreira que dificulta o processo.

Já Silva (2022) realizou o seu estudo com o foco de elaborar, desenvolver e avaliar possibilidades interdisciplinar que integrasse os currículos das disciplinas de Educação Física, Biologia e Ecologia com aulas simultâneas no Ensino Médio integrado ao técnico. No contexto do estudo realizado, foram realizadas várias sequências pedagógicas envolvendo ambas as áreas. No tocante da educação ambiental, foram realizadas coletas de lixo nas trilhas, entre outras práticas. Com isto, foram poucos os(as) estudantes a destacarem que tiveram dificuldades em associar o conteúdo ministrado de forma interdisciplinar. Destacou-se ainda que existe lacunas de aulas da Educação Básica e de pesquisa referente às PCA e que as instituições de ensino de educação profissional não disponibilizam de estrutura física e materiais para a vivência dessas práticas corporais.

Portanto, o trabalho coletivo possibilita para a área de Educação Física um olhar reflexivo sobre o ser humano de forma integral, proporcionando uma abordagem crítica a respeito dos temas problematizados. Além disso, proporciona estabelecer a oportunidade de analisar a importância destes aspectos para a transformação da sociedade, assim como na construção do conhecimento em sua amplitude e ao mesmo tempo um olhar para os sujeitos em suas especificidades (França; Domingues, 2023).

O olhar mais integrador entre os(as) estudantes e os conhecimentos vai ao encontro do estudo conduzido por Guimarães (2020), que buscou refletir sobre a prática pedagógica com as PCAs em articulação aos eixos da cultura da infância (ludicidade, reiteração, fantasia do real e interatividade). Assim, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, como proposto por Bogdan e Biklen, e suas cinco características de pensar as infâncias como sujeitos íntegros.

Diante dos achados, a autora percebeu que a centralidade do processo de ensino e aprendizagem nas infâncias não está no(na) professor(a), e sim na criança, sendo fundamental que o(a) docente domine a intencionalidade das ações para promover o ensino dos objetos de conhecimentos interligados de forma crítica, como



também compreender que ludicidade, interatividade, reiteração e fantasia fazem parte de todas as ações da criança no decorrer das atividades. Portanto, a gestualidade que ela utilizará para explorar o ambiente faz parte da sua leitura de mundo.

Como reforça França e Domingues (2023), o ser humano é um ser interpretativo de sentido, portanto, precisa experimentar, fazer, provar, ouvir, ver, estar e participar das práticas que o relacionam com o meio. A relação desse ser com o meio ambiente deve se dar a partir desses aspectos do experimentar, do sentir e provar, utilizando dos sentidos em contato com os espaços, saboreando o que de melhor essas práticas possam oferecer. A sociedade do conhecimento acaba por coisificar e fragmentar o mundo por meio de um processo de racionalização, delimitando uma linguagem única e ignorando o real, criando uma nova realidade avassaladora pautada no excesso de objetividade e controle, impedindo a percepção do todo (Leff, 2009; Morin, 2000).

Nessa conjuntura, Alves (2021) realizou um estudo em escolas estaduais e percebeu que não há uma constatação da relação da educação ambiental com as PCAs nos documentos legais dessas instituições, salientando a necessidade de políticas públicas estaduais e municipais para garantir esse trabalho de formação cidadã. Notou-se também a exigência de organizar a formação continuada com os(as) professores(as) de Educação Física sobre a temática, pois não aconteciam práticas pedagógicas com a inter-relação entre os temas no contexto investigado. Assim, as PCAs, por si só, não são suficientes para a compreensão das questões ambientais, embora possa existir entre os(as) praticantes envolvimento com essa problemática, fomentando a necessidade de problematização desses temas de forma interdisciplinar.

Nessa linhagem, Lanferdini (2021) salienta que para desenvolver uma prática pedagógica significativa e emancipatória, os(as) professores(as) devem conhecer e se apropriar sobre este conhecimento, como também a interação entre os sujeitos, docentes e estudantes com o objeto precisa ocorrer. As experiências com as PCAs devem ir além do contexto prático de modo isolado, fazendo correlações com outras temáticas emergentes na sociedade, como as questões ambientais, que orientam a relação entre o ser humano e a natureza, possibilitando um olhar mais crítico e integrador.

Práticas corporais de aventura, educação ambiental e a formação inicial em Educação Física

Nessa categoria temática foram analisadas cinco dissertações que relataram e investigaram o processo de formação inicial em Educação Física e a questão das PCAs, na busca de entender como as disciplinas relacionadas com essas manifestações

culturais no Ensino Superior estão sendo pensadas pedagogicamente. As pesquisas que se debruçaram na respectiva investigação foram produzidas por Silva (2020), Corrêa (2008), Gaia (2016), Agapto (2022) e Cardoso (2017). Nessa perspectiva, todos os trabalhos salientaram que na graduação os(as) licenciandos(as) necessitam de formação em uma dimensão integral, a qual desenvolva os conhecimentos básicos para sua atuação profissional qualificada.

Nesse sentido, o estudo de Silva (2020) teve a pretensão de compreender o que professores(as) de instituições de ensino superior e gestores(as) dizem sobre aproximações e distanciamentos entre os processos de formação e a atuação profissional no âmbito das PCAs em Belo Horizonte. O recorte metodológico se deu por meio da abordagem qualitativa e para produção das informações utilizou-se de diário de pesquisa e entrevista semiestruturada.

Os principais achados do trabalho apontam que os(as) educadores(as) exercem influências em seus educandos e suas educandas, por empenharam esforços no sentido de trazer informações, apresentar e discutir temas relativos a diversas problemáticas, em especial às PCAs, no intuito de enriquecer a formação dos(das) estudantes, respaldando as suas escolhas futuras durante a atuação profissional. Constatou-se que os(as) professores(as) estão alinhados(as) com os princípios da Agenda 2030, bem como com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Destarte, algumas dificuldades foram encontradas, como a escassez de materiais para fundamentar a prática pedagógica, restringindo à execução de aulas teóricas e esporadicamente vivências desprovidas de uma fundamentação crítica, como também a falta de capacitação específica nessa área.

Corroborando com esses achados, Rosa (2019) em um estudo de revisão sistemática, verificou que professores(as) utilizam as PCAs como tema nas aulas de Educação Física Escolar explorando diversos saberes. Entretanto, foram relatadas por alguns(mas) docentes dificuldades ao inserir esses conhecimentos em suas atividades de ensino, como a ausência da temática na formação acadêmica. Assim, muitos(as) narraram que não tiveram essa disciplina em sua grade curricular na graduação, além da questão de falta de espaço e materiais específicos para sistematizar projetos de ensino relacionados com essas práticas corporais.

Nessa mesma linhagem, Capaverde, Medeiros e Alves (2012) identificaram que professores(as) possuem interesse em organizar projetos educativos envolvendo algumas manifestações culturais das PCAs em suas aulas, mas não realizam essas experiências por razões econômicas e físicas. Para a autora e autores da pesquisa, o que de fato ainda está faltando é a qualificação profissional, pois muitos(as) necessitam de um contato com este tema ainda na formação inicial, para que assim tenham



embasamento científico suficiente ao tratar com essas manifestações culturais na Educação Física Escolar.

Já o estudo de Corrêa (2008) foi realizado com a proposta de investigar a formação do(da) professor(a) de Educação Física no contexto das PCAs. A pesquisa foi estruturada com base no construtivismo social, configurando-se em uma investigação qualitativa, na perspectiva de fomentar uma produção científica crítica. A produção das informações aconteceu através da aplicação de um questionário e, posteriormente, entrevistas semiestruturadas com professores(as) e coordenadores(as) de instituições de Ensino Superior.

Diante dos achados, constatou-se que as PCAs vêm conquistando espaço na sociedade contemporânea e na universidade, constituindo-se numa área/campo transdisciplinar. Quanto aos(às) participantes, projeta-se um futuro encorajador, considerando-se que tanto do ponto de partida do currículo como dos(das) profissionais que vivenciam realidades ligadas a essas manifestações culturais, contempla-se uma área e campo em ascensão. Entretanto, foram encontradas algumas dificuldades como localizar participantes que trabalhem com este tema no nível superior e o retorno das respostas, já que nem todas as pessoas contactadas retornaram positivamente o contato realizado para a participação no referido estudo.

A literatura aponta que as PCAs têm sido notadas como manifestações culturais potentes no meio educacional, podendo ser tematizadas a partir de projetos educativos que assumem um caráter interdisciplinar, corroborando para o processo de construção de um conhecimento mais amplo, aproximando o ser humano e a natureza, em uma busca de uma relação recíproca (Baierle, 2012).

O estudo de Gaia (2016) foi produzido com o objetivo de desenvolver atividades interdisciplinares em trilhas ecológicas em espaços não-formais amazônicos, contribuindo para a formação do indivíduo em relação à conscientização ambiental. A pesquisa foi realizada com os(as) discentes do Programa Nacional de Formação de Professores na Educação Básica da segunda Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Manaus Centro, por meio de práticas interdisciplinares integrando as disciplinas de Educação Física e Biologia.

Conforme os resultados, constatou-se que a biodiversidade é um fator que desperta curiosidades e paixões, possibilitando situações investigadoras que geram questionamentos. Foi identificado também práticas pedagógicas interdisciplinares como algo de extrema importância para os processos de ensino e aprendizagem, somados às perspectivas contra hegemônicas e, ainda, estimulantes de forma a se propagar os conhecimentos locais em relação às riquezas regionais. Além disso,

através da criação de um *website* e do jogo didático de tabuleiro, foi possibilitada a aprendizagem de forma lúdica, prazerosa e divertida do tema.

A pesquisa de Agapto (2022) buscou analisar como as disciplinas de PCAs estão presentes no currículo dos cursos de Educação Física nas universidades públicas brasileiras. Com base em uma investigação de abordagem quanti qualitativa, foram analisadas as matrizes dos cursos, os programas de Unidades Didáticas (PUDES) e ementas das disciplinas de Esportes de Aventura (ou disciplinas com nomes correlatos) nos cursos de licenciatura em Educação Física das instituições de Ensino Superior oferecidas pelo setor público.

Diante dos achados, foi constatado que a disciplina está conquistando o seu espaço nos cursos de licenciatura, se consolidando como um tema da Educação Física. Os(As) professores(as) demonstram ter afinidade com a temática, explorando o ensino de diversas manifestações culturais da PCAs e a relação delas com as questões ambientais e sociais da atualidade, além do desenvolvimento de projetos e ações de extensão aproximando os(as) educandos(as) do campo de trabalho, interagindo com a comunidade e as escolas da região.

A literatura evidenciou que nos últimos anos foram intensificadas as pesquisas relacionadas às PCAs, mas atinam que ainda é perceptível a fragilidade no processo de formação (Imbernón, 2011; Portel, 2012; Domingues; Kunz; Araújo, 2011). Muitos professores(as) tem boa aceitação, valorizam e aplicam as PCAs em suas aulas, no entanto, a formação neste tema ainda é deficitária, inviabilizando debates mais aprofundados sobre essas temáticas diante do seu potencial pedagógico (PORTEL, 2012).

Reforçando esse panorama, Camargo (2017) realizou uma pesquisa com objetivo de verificar se os currículos dos cursos em Educação Física contemplam estudos que permitam a formação do futuro professor(a) para atuar com o lazer e a educação ambiental após sua formação inicial. Foi percebido que as instituições de Ensino Superior não estão preparadas para a inserção de disciplinas relacionadas a temática ambiental e ao lazer de forma crítica.

Após analisar os estudos encontrados nessa categoria temática, podemos mencionar que disciplinas relacionadas com as PCAs estão cada vez mais presentes nos cursos de licenciatura, se consolidando como um tema da formação em Educação Física. Além disso, muitos(as) professores(as) demonstraram ter afinidade com a temática, explorando o ensino de diversas manifestações das PCAs. Destarte, também foi identificado que muitos cursos ainda não ofertam componentes curriculares relacionados ao tema, descumprindo exigências legais vigentes.



Portanto, as PCAs são um tema de extrema importância na formação superior do(da) professor(a) de Educação Física, além de fomentar também uma discussão crítica no âmbito social, tendo em vista a visualização de práticas mais qualitativas que contribuam para a formação do(da) docente como um cidadão que está inserido no meio natural e trabalha em uma perspectiva de sustentabilidade (INÁCIO *et al.*, 2016).

Vale salientar ainda que muitas produções acadêmicas em relação a área das PCAs são discutidas mais no âmbito do turismo do que escolar, como confirma Tahara e Darido (2014). Sendo assim, são muito significantes discussões e produções que envolvam este tema na área da Educação Física Escolar, como confirmam Bungenstab (2017), além da relevância do caráter educativo desenvolvido no contexto dessas práticas corporais para todas as pessoas que possuem a possibilidade de experimentá-las (Silva; Lazzarotti Filho; Antunes, 2014).

Considerações finais

Conclui-se que muitos(as) professores(as) estão tematizando as PCAs e a educação ambiental nas aulas de Educação Física Escolar, mas ainda utilizam fundamentações baseadas em métodos de ensino com sequências elaboradas previamente, as quais repercutem em muitos trabalhos de replicação de fazeres, caracterizando assim experiências político-pedagógicas de caráter mais instrumental.

Ainda a pesquisa de revisão aponta que muitos dos estudos analisados foram direcionados para a Educação Básica, e embora seja constatada a inserção das PCAs no meio escolar, foram identificadas várias barreiras que dificultaram a prática político-pedagógica dos(das) docentes de Educação Física, como a falta de apoio da equipe diretiva, a resistência dos(das) responsáveis pelos(as) estudantes, falta de materiais, estrutura escolar inadequada, ausência de formação continuada e insegurança de alguns(mas) professores e professoras para organizar projetos educativos relacionados com essas manifestações culturais pela falta de um melhor embasamento na formação inicial. Apesar de toda essa conjuntura de empecilhos, existem muitos(as) professores(as) sistematizando experiências pedagógicas com essa temática na escola.

Quanto a questão da educação ambiental na formação inicial, foi constatado que é uma temática pouquíssima estudada nas dissertações e teses, o que leva a instigar a carência dessa discussão nesse nível de ensino. Nesse sentido, percebe-se a necessidade dessa discussão ainda no processo de formação docente, pois é o momento em que os(as) futuros(as) educadores(as) terão a possibilidade de construir um pensamento crítico em relação a problemática ambiental, viabilizando uma prática

político-pedagógica em uma perspectiva libertadora e emancipatória na formação básica.

Por fim, percebeu-se um aumento na quantidade de dissertações e teses relacionadas com as práticas corporais de aventura, a educação ambiental e a Educação Física Escolar a partir de 2012. Entendemos que essa realidade tenha ocorrido por conta da promulgação das Diretrizes da Educação Ambiental nesse mesmo ano no território brasileiro.

Referências

AGAPTO, Raimundo Erick de Sousa. **Análise da disciplina de práticas corporais de aventura nos cursos de licenciatura em Educação Física das instituições de ensino superior públicas do Brasil**. 69f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Vale do São Francisco. Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2022.

ALVES, Terezinha Abel. **Educação ambiental e as práticas corporais de aventura na natureza**: práticas pedagógicas de professores de educação física de Petrolina-PE- Petrolina. 111f. Dissertação (Mestrado do Programa Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares). Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina, 2021.

BAIERLE, Edinara Fortes de Moura. **Práticas Corporais junto a natureza na Educação Física Escolar**: as percepções de alunos do 9º ano frente às vivências do Esporte de Orientação. 61f. Dissertação (Mestrado em educação Física). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, Rio Grande do Sul, 2012.

BRAUN, Virginia. CLARKE; Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. **Sobre juventude e educação física**. São Paulo: Giostri. 2017.

CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luiz Alberto. O Nicho Esportes de Aventura: um processo de civilização ou descivilização? **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 87, p. 1-1, 2005.

CAPAVERDE, Mariane Rech; MEDEIROS, Tiago Nunes; ALVES, Sérgio Luiz Chaves Esportes de Aventura nas aulas de Educação Física: uma alternativa ao alcance dos profissionais? **Revista Vento e Movimento**, Osório, v. 1, n. 1, p. 51-62, 2012.

CARDOSO, Ana Thereza Camargo. **A Presença da Temática Ambiental e do Lazer na Formação em Educação Física**: Um estudo exploratório em Faculdades Situadas no Centro do Estado de São Paulo. 176f. Dissertação (Mestrado em



Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2017.

CARVALHO, Arlindo Fernando Paiva. As Tecnologias nas Aulas de Educação Física Escolar, **Revista Educação Pública**. 2017.

CAUPER, Dayse Alisson Camara. **O ensino do esporte orientação na escola:** possibilidades e limites de uma proposta à luz da metodologia crítico-superadora. 388f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018.

CORRÊA, Evandro Antônio. **Formação do profissional de educação física no contexto das atividades físicas de aventura na natureza**. 129f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008.

CORRÊA, Evandro Antonio; DELGADO, Mônica. Atividades de aventura nos currículos de formação inicial em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 114-1135, 2021.

DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Eleonor; ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.33, n.3, p.559-571, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FRANÇA, Dilvano Leder. **Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física:** as possibilidades pedagógicas no 5º ano do ensino fundamental. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, 2016.

FRANÇA, Dilvano Leder; DOMINGUES, Soraya Corrêa. Práticas corporais e esportes de aventura nas aulas de educação física. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 13136-13151, 2023.

FRANCO, Laércio Claro Pereira. **Atividades físicas de aventura na escola:** uma proposta nas três dimensões do conteúdo. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008.

FRANCO, Laércio Claro Pereira; CAVASINI, Rodrigo; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas Corporais de Aventura. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Orgs.). **Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. 2. ed. Ed. Maringá: Eduem, 2017, p. 139-189.

FRANCO, Laércio Claro Pereira; TAHARA, Alexander Kleir; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a base nacional comum curricular. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 22, n. 01, p. 66-76, 2018.

GAIA, Paulino Pinheiro. **Trilhas ecológicas como recurso didático para a educação ambiental integrando Educação Física e Biologia**. 138f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino e Tecnologia). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus, 2016.

GUIMARÃES, Wanessa Gomes Chagas. **Cultura da infância e Educação Física: um estudo a partir das práticas corporais de aventura**. 135f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal do Mato Grosso. Faculdade de Educação Física. Programa de pós-graduação em Educação Física, Cuiabá, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, p. 168-187, 2016.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; SOUSA, Caroline Castro; MACHADO, Lídia Ferreira. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.

LANFERDINI, Fábio Juner. Esportes de aventura na ilha de Santa Catarina. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42927-42944, 2021.

LEFF, Enrique. **Diálogo de saberes, saberes locais e racionalidade ambiental na construção social da sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 14. edição. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LIMA, Jean Fortes. **Educação Física escolar e educação ambiental: o saber da experiência em uma unidade didática transdisciplinar de práticas corporais de aventura**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul.

MARTINS, Lígia Márcia. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. *In*: MARTINS, Lígia Marcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 281-284.

MORAIS, Gleíçon Gomes. **Práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma proposta de ensino com base na metodologia crítico-superadora**. 2020, 159f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede) – Faculdade de Educação Física e Dança. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

- NESSLER, Duval. **Atividades Físicas de Aventura na Natureza: Perspectivas para o ensino da Educação Física no Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”**. 62f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.
- PINTO, Aline Penha. **Os Jogos educativos nas práticas ambientais: um estudo na escola agrícola “José Cezário Menezes de Barros”, Humaitá-AM**. 160f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Rondônia. Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu. Mestrado Profissional em Educação Escolar, 2018.
- PORTELA, Andrey. **Os Esportes de Aventura na Educação Física: formação dos professores**. Tese (doutorado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós Graduação em Educação Física. Florianópolis, 2012.
- RESENDE, Luiz Gustavo Nogueira. *et al.*, Atividade física de aventura na escola: possibilidades e benefícios. **Revista espaço acadêmico**. v. 10, n. 02, p. 1-18. 2021.
- ROMANOWSKY, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
- ROSA, Héilton Jânio Gomes *et al.* Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. 1-14, 2019.
- SABEDRA, Alisson Pintos. *et al.* Caminhos para explorar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 5, n. 1, 2022.
- SILVA, Ana Márcia; LAZZAROTTI FILHO, Ari; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Práticas corporais. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2014. p. 149-174.
- SILVA, Bruno Allan Teixeira. *et al.* Atividades de Aventura na Licenciatura em Educação Física: um Relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 7, n. 1, p. 69-80, 2016.
- SILVA, Carlos Alberto da Silva. **Práticas corporais de aventura como conteúdo interdisciplinar em aula de educação física escolar**. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2022.
- SILVA, Cybele Câmara. **Práticas corporais de aventura nos anos iniciais: a organização e a sistematização curricular nas aulas de Educação Física**. 2020. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2020.
- SILVA, Marlon Teodoro. **Atividades de aventura e os profissionais que atuam nesse campo. Sob a ótica de professores de instituições de ensino superior e**

de gestores de empresas do setor em Belo Horizonte. 105f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, 2020.

SOARES, Carmem Lúcia. *at al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Proposta de unidade didática acerca das práticas corporais de aventura, trilhas interpretativas, educação física escolar e tecnologias de informação e comunicação (TIC). **Corpoconsciência**, v. 19, n. 2, p. 55-68, 2014.

TAHARA, Alexander Klein; SOARES, Dandara de Carvalho; DARIDO, Suraya Cristina. Estado da arte: Práticas corporais de aventura e Educação Física escolar. **Arquivos em Ciências do Esporte**, v. 6, n. 3, p. 98-101, 2018.

TAHARA, Alexandre Klein. **Práticas corporais de aventura: construção coletiva de um material didático digital.** 189f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2017.

TAHARA, Alexandre Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença de atividades de aventura na Educação Física Escolar. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 60-69, 2013.

VELLOSO, Livia Roberta da Silva *et al.* Pesquisa participante na Educação Física Escolar: o estado da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, p. 1-20, 2022.

Recebido em: 20/08/2023

Aprovado em: 16/10/2023

Publicado em: 07/12/2023